

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: desafio da época

*Irmã Nelcy Teresinha Zwirtes**

RESUMO

A religião é parte integrante da vida humana junto às demais dimensões da vida. Ela precisa ser conhecida, formada, aprendida e integrada, ser assumida pelas instituições educativas e integrada nos currículos de formação, fazendo frente aos impasses que o mundo moderno oferece. Abramo-nos para dialogar com as ciências humanas e sociais e interagir em vista do Projeto de Vida com dignidade e justiça.

Palavras - chave: Religião. Vida. Formação/Educação. Compromisso. Mundo.

ABSTRACT

Religion is part integral of the human life close too much dimensions of the life. Need to be acquainted, formed, learned an integrated, to be assumed for education's institutions an integrated in the curriculum of formation, doing lead the impasses that the moder world offer. Let's to open for dialogue with the humans science and socials and interact at sight of the life's project with dignity and justice.

Key-words: Religion. Life. Formation/Education. Compromise. World.

Em nossa corrida "corrida entre a educação e a catástrofe" nós precisamos do ministério da educação criativa. Cada igreja local e cada família em dificuldades torna-se um centro de aprendizado criativo em meio às dificuldades e aos dilemas concretos que enfrentamos. Face à urgência que nos

* Mestre em Teologia - IEPG - RS.

impõe a sobrevivência, temos que crescer ou sucumbir. Aprender é a primeira e última atividade de toda pessoa crescente-morrente, presa ao tempo e finita.

PAUL E. JOHNSON¹

Com este desafio de Johnson iniciamos nosso texto, convidando o leitor² a mergulhar numa realidade que é muito “nossa” porque como seres humanos somos marcados pelo religioso. O religioso nos invade e nos perpassa bem mais do que podemos imaginar. Mas também é algo que nos inquieta, porque vivemos num mundo secularizado e pluralizado em todos os aspectos e termos e, porque temos consciência da responsabilidade na formação do educando.

Religião é crença na existência de uma força ou forças sobrenaturais, considerada (s) como criadora (s) e a educação enquanto processo de desenvolvimento das capacidades do ser humano será verdadeira formação na medida em que busca criar a “unidade”. Educar a pessoa significa desenvolver e intensificar nela a sua unidade na “totalidade”, dando o justo realce à sua dimensão espiritual.

A religião, segundo Rosmine³, é o único princípio que pode dar unidade à educação humana [...]. O cristianismo apresentou e revelou este fim último da pessoa humana, para o qual deve orientar todo o seu ser.

A dignidade da pessoa consiste em ser alguém que está sempre em construção de nosso pensamento e ação. A pessoa como ser humano está sempre em construção de si mesmo.

1 CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento Pastoral**, p. 313.

2 Obs.: Queremos fazer uma leitura inclusiva, por isso, cada vez que usamos o termo masculino (ex.: leitor) referimo-nos igualmente aos dois gêneros masculino/feminino.

3 FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo. **Dicionário de espiritualidade**. p. 988-999.

Porém, ela não o faz sozinha (nenhuma pessoa é uma ilha), ela está inserida dentro do atual momento cultural e social. Nós seres humanos, temos a possibilidade e o compromisso de realizarmos sempre atos completos e plenamente humanos. Um ato humano responsável se dirige e realiza segundo a dinâmica do sentir, refletir, decidir e agir. E as decisões se constroem no interior da pessoa. Deve haver o esforço para entender esta dinâmica e assumi-la como prática nossa, pois vivemos num paradoxo que nos dilacera. As pessoas, no contexto atual, prezam altamente pelo seu mundo particular. Incrível! Não queremos que ninguém interfira em nosso mundo pessoal adquirido, conquistado.

Entretanto, sabemos que somos bombardeados pelo mundo exterior. Literalmente, somos invadidos pelo barulho onipresente, pela propaganda atordoante e pela mídia poderosa. Nossos desejos se tornam cada vez menos nossos. São condicionados por sofisticados e insinuantes maneiras de marketing. Desse modo a fé é vivida neste confuso campo da autonomia e do condicionamento. As nossas práticas e opções religiosas experimentam a mesma ambigüidade de autonomia e condicionamento propagandístico.

A fé cristã de que fala Libânio⁴ ainda é vivida em muitos lugares e por muitas pessoas como algo tranqüilo, quando possível. Quando este conjunto da fé permanece intacto na sua realidade própria, dispensa-se o esforço de buscar um primeiro fundamento que justifique todo o edifício. Está-se dentro dele. Não se sente necessidade de mostrar sua solidez; tem-se a convicção serena de que ele permanecerá firme. È a experiência humana que fazemos de nossas habitações materiais. Este mundo tranqüilo está cada vez mais ameaçado. Olhando a história, reconhecemos que com o avançar da

⁴ LIBÂNIO, João Batista. **Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação**. p. 11.

mesma, questões concretas despertavam as inteligências humanas e a fé do cristão começou a ser questionada.

O texto Puebla⁵ denuncia o “escândalo e contradição crescente entre ricos e pobres.” Em outra parte diz:

As situações de injustiça e de pobreza são sinais de que a fé não teve a força necessária para penetrar os critérios e as decisões dos setores responsáveis da liderança ideológica e da organização da convivência social e econômica de nossos povos.

Eis o grande desafio à nossa fé: reconhecermo-nos como sujeitos complexos necessitados de uma fé renovada e integradora da experiência humana para superar os impasses da modernidade. Pois “a fé oferece o conhecimento do projeto salvífico realizado por Deus em Jesus Cristo, assim como o da situação do ser humano no interior desse projeto” (Juan Alfaro). Ela é um processo que se constrói, que se faz no duplo movimento da construção do próprio “eu” e do acolhimento do dom ao chamado de Deus para apostar na vida. É uma construção. Construção árdua. Construção de responsabilidade.

A educação também é uma construção e não pode ficar alheia a esta realidade, pois estaria ignorando elementos fundamentais da existência humana. Ela precisa evidenciar a necessidade da internalização de princípios básicos para que haja aprendizado da convivência humana. Devemos lembrar que a formação da fé se defronta com o medo da liberdade, pois o ser humano debate-se entre a vontade de construir-se e a tentação de abdicar de sua liberdade, confiando-a a outro. Poderá nos ajudar neste processo uma postura nova de assumir com coragem a dinâmica de formação

5 III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Conclusões de Puebla, 186.

de fé. A pessoa é um ser em movimento. Ela se constrói gradativamente, crescendo a partir da integração de suas experiências e conflitos do dia-a-dia ao longo de toda sua vida. E a formação da fé e da personalidade através dos ciclos da vida será tanto mais completa quanto mais integrar a religiosidade como "dimensão de profundidade de todas as dimensões da vida humana"⁶. Isso se tornará luz e direção no processo do desenvolvimento integral da pessoa.

A fé dá o sentido e a orientação para a vida humana. Sem fé, sem crença e religião as pessoas tornam-se desequilibradas na estrutura essencial do seu ser. De acordo com Moraes⁷, desde o momento da concepção o ser humano percebe um "núcleo de luz". Esse núcleo de luz é a nossa fé. No entanto, precisamos reafirmar que a fé dada, mas não é algo dado pronto. Ela é construção. E como construção enfrenta o surto da subjetividade que muitas vezes se comporta ambigualmente diante da fé cristã. Exige discernimento e clareza para que a pessoa não se engane, confundindo a explosão religiosa com a vivência da fé cristã. A subjetividade facilmente rejeita o passado e não acredita no futuro, fixa-se no presente, perde a dimensão histórica e social.

Hoje é muito familiar para nós o símbolo da rede. O teólogo Libânio⁸ nos diz que "o ser humano tece-se como uma rede de comunicações". Imagem linda! Pois, se cremos que Deus nos toca profundamente e se revela porque somos criaturas suas, precisamos assumir a história e a dimensão social como nossas. Somente integrando a história e a sociedade, poderemos responder coerentemente a Deus que se revela. É por isso que o processo de integração pessoal,

6 ALVES, Luis; JUNQUEIRA, R. A. **Educação religiosa**. p.118.

7 MORAES, Renate Jost. **O inconsciente sem fronteiras**. p. 396.

8 LIBANIO, João Batista. **Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação**. p. 28-29.

social e histórica nos conecta com nossos irmãos pobres. Deus foi o primeiro a colocar-se ao lado dos pobres.

Já falamos acima do processo de formação da fé e da personalidade. É uma aprendizagem. As instituições e os educadores precisam interagir-se da dinâmica desta construção e dar o devido valor ao espaço do sagrado na vida dos educandos; precisam oferecer-lhes as condições da consciência crítica e cristã e atentar para a grande importância que o sagrado tem na vida humana. É uma tarefa sagrada para as instituições de educação e para os educadores. No espaço sagrado, os laços interpessoais são reforçados, as pessoas se encontram consigo mesmas, com o seu próximo e com o divino. É nesse espaço que a vida é compreendida, novas forças para a luta diária são buscadas e construídas. As esperanças se reforçam e se renovam⁹.

Acolhendo a importância da formação integral do ser humano compreendemos e assumimos o desafio de integrar e fazer interceptar os aspectos humano, social, político e religioso no processo educativo a fim de que se possa cada vez mais construir uma meta fundamental para a educação. Temos consciência de que o processo formativo em sua totalidade deve contemplar momentos em que se evoca na pessoa do educando a busca de se compreender frente à vida e frente ao mundo que o cerca, despertando nele o desejo e a responsabilidade de vivenciar a liberdade e a cidadania. Neste processo de aprendizagem queremos nos empenhar para que o educando tenha o direito de ser acompanhado e assessorado e possa "aprender a ser"¹⁰ como sujeito que, além de assimilar a compreensão do mundo, possa elaborar pensamentos autônomos e críticos, para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir e intervir nas diferentes circunstâncias da vida¹¹. Dessa forma

9 ALVES, op. cit., p. 225.

10 FERREIRA, Amauri Carlos. **Ensino religioso nas fronteiras da ética**. p. 27.

11 DELORS, Op. cit., p.99.

estamos evoluindo para uma educação autêntica, "educação com ética e competência", visando ao aprimoramento da pessoa humana em relação ao seu fim último e o bem da sociedade da qual participamos. Estaremos concretizando o objetivo do IESMA: "formar pessoas que assumem o positivismo passado; analisem criticamente o presente; sonhem um futuro melhor à luz do Evangelho"¹². "Estaremos transformando a educação num processo amplo e global"¹³.

Conseqüentemente, na elaboração dos projetos de educação integral, teremos presente que é indispensável ter critérios claros e preciosos de avaliação para educandos e educadores, levando em consideração a busca de informações e articulação do conhecimento; o respeito às diferenças e abertura à diversidade; a participação, a cooperação e a criatividade que contemple e amplie os conhecimentos, experiências, atitudes e habilidades. Portanto, o papel do educador¹⁴ é ser guia e estar atento e disponível aos caminhos do educando, deixando-o expressar suas propostas e necessidades, conectando os conhecimentos com outros conteúdos e realidades, dando organicidade ao processo educacional, tendo o educando sempre um sujeito competente e capaz que necessita partilhar sua vida e seu processo com o grupo e/ou um adulto que fez e elaborou esse processo.

Reconhecemos que o processo educativo é amplo, global e complexo, mas ao mesmo tempo é um processo pessoal, histórico e social, pois acontece à medida que houver o envolvimento e a participação crítica e ativa do educando na transformação sócio-política da realidade. Isto só será possível mediante a assimilação e a crítica da cultura, onde o "evangelho precisa ser contextualizado e inculturado"¹⁵.

12 IESMA, 2001, p.3.

13 Id., Ibid., p.125.

14 Id. Ibid., p. 125.

15 SUESS, Paulo. **Teologia em diálogo**. p. 256.

Quando falamos de cultura, conforme Libânio¹⁶, entendemos a teia de símbolos e sentidos com que representamos a vida. Ela perpassa nossas crenças, nosso código de convivência familiar e comunitária. Nela precisamos criar a solidariedade. Lutar para que a solidariedade se faça cultura. E toda a sociedade se modificará. E isso é fé.

Admitimos que o mundo em que vivemos não é mais como aquele onde viveram nossos antepassados, cercado de símbolos, sinais e afirmações de fé. Deram-se voltas gigantescas em todos os aspectos, também na compreensão de Deus e na vivência do sagrado. Vivemos num mundo onde a religião muitas vezes desempenha mais o papel de cultura e força civilizatória do que propriamente de credo, de adesão que configura a vida.

Passamos do Teocentrismo (Deus é a medida de todas as coisas) para o Antropocentrismo (o homem é a medida de todas as coisas). Façamos nossas as palavras de Bingemer¹⁷: "A emancipação do homem significa o crepúsculo de Deus" Então, criaram-se novos deuses (mercado, culto à personalidade, progresso, eficácia, poder, prazer, entre outros), que se constituem como verdadeiras idolatrias que interpelam profundamente a fé. Esta realidade deve ser levada em consideração. Precisamos reagir e interagir, pois nela Deus se encarnou.¹⁸

Revelamos a questão de Deus e da experiência de Deus que é delicada e que é preciso ser tratada com atenção. E que deve haver um aspecto místico e gratuito, um partilhar do mais profundo dos sentimentos e dos desejos. Pois sabemos que a experiência do sagrado em meio à secularidade só poderá ser encontrada por aquele que está em busca. É preciso

16 LIBÂNIO, João Batista. **Crer num mundo de muitas crenças e pouca e libertação**. p.142.

17 BIMGEMER, Maria Clara L. **Teologia em diálogo**. p. 285-332.

18 FI 2, 8: "Humilhou-se assumindo a condição humana..."

ser sempre um peregrino, permanentemente em busca, sempre a caminho. Por isso, as instituições educativas e os educadores comprometidos devem assumir o desafio de repensar categorias tão fundamentais da vida e da pessoa humana.

Oxalá pudéssemos, já agora, viver o “novo céu e a nova terra”¹⁹ e concretizar o sonho de Deus: “VIDA EM PLENITUDE”²⁰ para todos, que vem como resposta de pessoas integradas em todas as dimensões, pessoas felizes e solidárias.

19 Is. 65, 17: “Eis que eu vou criar um novo céu e uma nova terra.”

20 Jô 10, 10: Eu vim para todos tenham vida e a tenham em abundância.”

REFERÊNCIAS

ALVES, Luís A . S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A . **Educação religiosa**: construção da identidade no ensino religioso e da pastoral escolar.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1995.

BRIGHENTI, Agenor. **Por uma evangelização inculturada**. São Paulo: Paulinas, 1998.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento Pastoral**. São Paulo: Moderna, 1998, 2002.

FERREIRA, Amauri C. **Ensino Religioso nas fronteiras da ética**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo. (Org.). **Dicionário de espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 1993.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. **O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LIBÂNIO, José B. **Crer num mundo de muitas crenças e ouça libertação**. São Paulo: Valência, 2003.

LIMA, Deglislando M. De. TRUDEL, Jacques. (Org.). **Teologia em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2002.

MORAES, Renate Jost. **O inconsciente sem fronteiras**. 3.ed. São Paulo: Santuário, 1997.

SUESS, Paulo. **Teologia em diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2002.